

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

CLAUDIA DE OLIVEIRA DA PENHA DA SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I



Nosso texto gerador é um fragmento do romance *Vidas Secas* de Graciliano Ramos que é considerado um dos maiores escritores brasileiros do século XX e o principal representante do Romance da década de 30.

Capítulo VIII – Festa

FABIANO, Sinhá Vitoria e os meninos iam à festa de Natal na cidade. Eram três horas, fazia grande calor; redemoinhos espalhavam por cima das arvores amarelas nuvens de poeira e folhas secas.

Tinham fechado a casa, atravessado o pátio, descido a ladeira, e pezunhavam nos seixos como bois doentes dos cascos. Fabiano, apertado na roupa de brim branco feita por Sinhá Terta, com chapéu de beata, colarinho, gravata, botinas de vaqueta e elástico, procurava erguer o espinhaço, o que ordinariamente não fazia. Sinhá Vitoria, enfronhada no vestido vermelho de ramagens, equilibrava-se mal nos sapatos de salto enorme. Teimava em calcar-se como as moças da rua - e dava topadas no caminho. Os meninos estreavam calça e paletó. Em casa sempre usavam camisinhas de riscado ou andavam nus. Mas Fabiano tinha comprado dez varas de pano branco na loja e incumbira Sinhá Terta de arranjar farpelas

para ele e para os filhos. Sinhá Terta achara pouca a fazenda, e Fabiano se mostrara desentendido, certo de que a velha pretendia furtar-lhe os retalhos. Em consequência as roupas tinham saído curtas, estreitas e cheias de emendas.

Fabiano tentava não perceber essas desvantagens. Marchava direito, a barriga para fora, as costas aprumadas, olhando a serra distante. De ordinário olhava o chão, evitando as pedras, os tocos, os buracos e as cobras. A posição forçada cansou-o. E ao pisar a areia do rio, notou que assim não poderia vencer as três léguas que o separavam da cidade.

Descalçou-se, meteu as meias no bolso, tirou o paletó, a gravata e o colarinho, roncou aliviado. Sinhá Vitoria decidiu imita-lo: arrancou os sapatos e as meias, que amarrou no lenço. Os meninos puseram as chinelinhas debaixo do braço e sentiram-se a vontade.

A cachorra Baleia, que vinha atrás, incorporou-se ao grupo.

Se ela tivesse chegado antes provavelmente Fabiano a teria enxotado. E Baleia passaria a festa junto às cabras que sujavam o copiar. Mas com a gravata e o colarinho machucados no bolso, o paletó no ombro e as botinas enfiadas num pau, o vaqueiro achou-se perto dela e acolheu-a.

Retomou a posição natural: andou cambaio, a cabeça inclinada. Sinhá Vitoria, os dois meninos e Baleia acompanharam-no. A tarde foi comida facilmente e ao cair da noite estavam na beira do riacho, a entrada da rua.

Ai Fabiano parou, sentou-se, lavou os pés duros, procurando retirar das gretas fundas o barro que lá havia. Sem se enxugar, tentou calcar-se e foi uma dificuldade: os calcanhares das meias de algodão formaram bolos nos peitos dos pés e as botinas de vaqueta resistiram como virgens.

Sinhá Vitoria levantou a saia sentou-se no chão e limpou-se também. Os dois meninos entraram no riacho, esfregaram os pés, saíram, calcaram as chinelinhas e ficaram espiando os movimentos dos pais. Sinhá Vitoria aprontava-se e erguia-se, mas Fabiano soprava arreliado. Tinha vencido a obstinação de uma daquelas amaldiçoadas botinas; a outra emperrava, e ele, com os dedos nas alças, faziam esforços inúteis.

Sinhá Vitoria dava palpites que irritavam o marido. Não havia meio de introduzir o diabo do calcanhar no tacão. A um arranco mais forte, a alça de trás rebentou-se, e o vaqueiro meteu as mãos pela borracha, energicamente. Nada conseguindo, levantou-se resolvido a entrar na rua assim mesmo, coxeando, uma perna mais comprida que a outra. Com raiva excessiva, a que se misturava alguma esperança, deu uma patada violenta no chão. A carne comprimiu-se, os ossos estalaram, a meio molhada rasgou-se e o pé amarrotado se encaixou entre as paredes de vaqueta. Fabiano soltou um suspiro largo de satisfação e dor. Em seguida tentou prender o colarinho duro ao pescoço, mas os dedos trêmulos não realizaram a tarefa.

Sinhá Vitoria auxiliou-o: o botão entrou na casa estreita e a gravata amarrou-se. As mãos sujas, suadas, deixaram no colarinho manchas escuras.

– Esta certo, grunhiu Fabiano.

Atravessaram a 'pinguela e alcançaram a rila. Sinhá Vitoria caminhava aos tombos, por causa dos saltos dos sapatos, e conservava o guarda-chuva suspenso, com o castão para baixo e a biqueira para cima, enrolada no lenço. Impossível dizer porque Sinhá Vitoria levava o guarda-chuva com biqueira para cima e o castão para baixo. Ela própria não saberia explicar-se, mas sempre vira as outras matutas procederem assim e adotava o costume.

Fabiano marchava teso.

Os dois meninos espiavam os lampiões e adivinhavam casos extraordinários. Não sentiam curiosidade, sentiam medo, e por isso pisavam devagar, receando chamar a atenção das pessoas. Supunham que existiam mundos diferentes da fazenda, mundos maravilhosos na serra azulada. Aquilo, porem, era esquisito. Como podia haver tantas casas e tanta gente? Com certeza os, homens iriam brigar. Seria que o povo ali era brabo e não consentia que eles andassem entre as barracas? Estavam acostumados a aguentar cascudos e puxões de orelhas. Talvez as criaturas desconhecidas não se comportassem como Sinhá Vitoria, mas os pequenos retraíam-se, encostavam-se as paredes, meio encandeados, os ouvidos cheios de rumores estranhos.

Chegaram à igreja, entraram. Baleia ficou passeando na calçada, olhando a rua, inquieta. Na opinião dela, tudo devia estar no escuro, porque era noite, e a gente que andava no quadro precisava deitar-se. Levantou o focinho, sentiu um cheiro que lhe deu vontade de tossir. Gritavam demais ali perto e havia luzes em abundância, mas o que a incomodava era aquele cheiro de fumaça.

Fabiano estava silencioso, olhando as imagens e as velas acesas, constrangido na roupa nova, o pescoço esticado, pisando, em brasas. A multidão apertava-o mais que a roupa, embaraçava-o. De pernas, gibão e guarda-peito, andava metido numa caixa, como tatu, mas saltava no lombo de um bicho e voava na caatinga. Agora não podia virar-se: mãos e braços roçavam-lhe o corpo. Lembrou-se da surra que levava e da noite passada na cadeia. A sensação que experimentava não diferia muito da que tinha tido ao ser preso. Era como se as mãos e os braços da multidão fossem agarrá-lo, subjuga-lo, espreme-lo num canto de parede. Olhou as caras em redor.

Evidentemente as criaturas que se juntavam ali não o viam, mas Fabiano sentia-se rodeado de inimigos, temia envolver-se em questões e acabar mal à noite. Soprava e esforçava-se inutilmente por abanar-se com o chapéu. Difícil mover-se estava amarrado. Lentamente conseguiu abrir caminho no povaréu, esgueirou-se até junto da pia de água benta, onde se deteve receoso de perder de vista a mulher e os filhos.

Vocabulário

Arreliado – Que tem arrelia. Briguento, amigo de rixas. Insolente.

Baforada – Quantidade de bafo; amanação de fumo.

Cambaio – Combado; cambeta; trôpego.

Cangote – Região occipital; pescoço.

Castão – Ornato na parte superior da bengala. Parte mais grossa do fuso.

Correia – Tira de couro.

Cravejar – Prega com cravos; engastar.

Lampiões – Espécie de caixa, rodeada de vidros, com luz no interior, ao abrigo do vento. lanterna

Matutas – Ter uma ideia fixa. cisma

Novena – Espaço de nove dias; ladainhas durante nove dias.

Praguejar – Proferir imprecações; amaldiçoar; dizer mal; maldizer.

Salpicar – Manchar com pingos ou salpicos.

Seixo – Fragmento de rocha; calhau.

Tacão – A sola sobre a qual assenta o salto do calçado.

Vertigem – Tontura; desmaio; delíquio

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Observe as palavras em destaque no fragmento do texto abaixo e procure entender qual o significado delas dentro do contexto. Depois complete a tabela com sua resposta:

*“Mas Fabiano tinha comprado dez **varas** de pano branco na loja e incumbira Sinhá Terta de arranjar **farpelas** para ele e para os filhos. Sinhá Terta achará pouca a **fazenda**, e Fabiano se mostrará desentendido, certo de que a velha pretendia furtar-lhe os retalhos.”*

Varas	
Farpelas	
Fazenda	

Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

Nesta questão o aluno deverá entender o significado das palavras **varas, farpelas e fazenda** com base no contexto em que elas se inserem. A partir do fragmento exposto acima ele concluirá que se trata de expressões regionalistas que significam respectivamente **metros, traje (roupa) e pano**, pois na própria passagem “Mas Fabiano tinha **comprado dez varas de pano branco na loja** e incumbira Sinhá Terta de arranjar **farpelas** para ele e para os filhos. Sinhá Terta achara pouca a **fazenda**” ele já encontra uma dica (“comprado na loja”) e, portanto, irá deduzir as respostas pelos elementos que o próprio texto apresenta. As respostas dos alunos devem estar dentro deste universo de possibilidades para que ele tenha uma boa pontuação nesta questão.

QUESTÃO 2

Sabemos que a língua portuguesa é muito rica e possui milhares de palavras que muitas vezes não sabemos o significado, pois não estão inseridas em nosso dia a dia. Vamos “viajar” na rede até o site da academia brasileira de letras, que é uma organização que procura normatizar e resguardar a língua portuguesa e diminuir esta distância. Vamos procurar o significado e todas as informações possíveis das palavras destacadas no fragmento abaixo:

“De perneiras, gibão e guarda-peito, andava metido numa caixa, como tatu...”

Habilidade Trabalhada

Usar adequadamente o dicionário.

Resposta Comentada

Esta foi uma atividade realizada em sala de aula que apresentou um enorme êxito, pois os alunos acessaram o site da academia brasileira de letras e puderam pesquisar e obter informações de varias palavras e quais classes de palavras elas pertencem. Descobrimos que **Perneiras** são cada uma das peças das calças, por onde se enfiam as pernas e foi classificada pelo site com a sigla s.f.pl.(substantivo feminino plural); **Gibão** é uma espécie de casaco curto que se veste sem colete classificado com a sigla s.m (substantivo masculino)e que **guarda-peito** é um pedaço de pele que se prende ao pescoço e à cintura, servindo de colete aos vaqueiros também classificado com s.m. (substantivo masculino).

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 3

Correlacione a coluna da direita com a da esquerda respeitando as vozes verbais e seus exemplos:

- | | |
|-------------------|--|
| (A) Voz reflexiva | () <i>A multidão apertava-o mais que a roupa.</i> |
| (B) Voz passiva | () <i>Sinhá Vitoria caminhava aos tombos.</i> |
| (C) Voz ativa | () <i>Lembrou-se da surra que levava.</i> |

Habilidade Trabalhada

Identificar e empregar as vozes verbais em função da intenção comunicativa.

Resposta Comentada

Na atividade, o aluno colocará em pratica seus conhecimentos de vozes verbais percebendo que a voz ativa ocorre quando o sujeito é que pratica a ação verbal, que na voz passiva o sujeito sofre a ação verbal e que na reflexiva, quando o sujeito pratica a ação sobre si mesmo. Devendo o aluno responder a seguinte sequência: B, C e A. Na frase *A multidão apertava-o mais que a roupa*, o aluno deve perceber que se trata de uma voz

passiva, pois a multidão está realizando uma ação no sujeito, tornando-o paciente. Já na frase *Sinhá Vitoria caminhava aos tombos* trata-se de uma voz ativa, pois é o sujeito que pratica ação de caminhar. E finalmente em *Lembrou-se da surra que levará...* exemplifica a voz reflexiva, pois o sujeito lembra a si mesmo algo que já o aconteceu.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

Depois de uma leitura atenta do romance *vidas secas* percebemos diversos elementos que caracterizam a região nordeste de nosso país. Desta forma entendemos que podemos viajar para qualquer lugar e viver muitas aventuras através de um livro. Agora vamos brincar de escrever e escrever brincando. Você será o autor desta magnífica narrativa, pois deverá fazer um resumo do romance baseado nas suas impressões do texto lido. Use sua imaginação e escreva com suas palavras resumidamente os elementos do texto que mais lhe interessaram, os personagens, o ambiente, enfim tudo o que você entendeu.

Habilidade Trabalhada

Produzir resumos de romances lidos.

Resposta Comentada

Após os trabalhos de discussão em sala de aula e do entendimento a respeito da estrutura de um romance, os alunos devem escrever um resumo da narrativa lida contendo os principais elementos da narrativa: o tempo, os lugares, as personagens e o foco narrativo do texto. Desta forma os alunos poderão exercitar a sua escrita, a imaginação e o conteúdo lecionado em sala de aula e depois trocar com os outros colegas as impressões que o texto lhe deixou. O objetivo principal desta atividade é avaliar se o aluno entendeu o romance, ou seja, o assunto relatado no texto e se ele é capaz de produzir resumos dos mesmos.